

COSMOVISÃO

MISSIONÁRIA

Lição 12 - 19 de Junho de 2016

Texto Áureo: "E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio." (Rm 15.20)

Leitura Bíblica em Classe: Romanos 15.20-29

Introdução: Cada pessoa vê ou interpreta entende ou interpreta as coisas ou entende os dados da vida. Esse modo de compreensão significa cosmovisão, a qual no sentido cristão influencia muito a maneira em que a pessoa vê Deus, origens, mal, natureza humana, valores e destino. Dentre as várias cosmovisões existem interpretações diferenciadas, tais como, o teísmo, deísmo, ateísmo, panteísmo. Como cristãos a nossa única visão deve ser totalmente voltada ao teísmo, a qual crê num Deus infinito e pessoal que existe além do, e no universo resultado da sua criação. Esse Deus infinito e pessoal sustenta e age nesse universo de forma sobrenatural, jamais deixando a sua criação física à sua própria sorte. (Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos. Isaías 57:15). No sentido evangelizador a cosmovisão missionária envolve a obediência a grande comissão de Cristo quando disse: (Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Marcos 16:15). Nessa comissão que envolve uma cosmovisão missionária, Jesus chama a atenção para nossa mensagem e ministério e, para apoiá-los ofereceu meios sobrenaturais para o êxito da missão. A mensagem principal é o evangelho, as boas-novas da salvação pela fé em Cristo e o ministério é compartilhar essa mensagem com o mundo.

I - A NECESSIDADE DE UMA COSMOVISÃO MISSIONÁRIA

1. O propósito da missão é ganhar almas levando-as a Cristo - Romanos 15.16 Que seja ministro de Jesus Cristo para os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.

Na cosmovisão missionária os que se empenham em propagar o evangelho exercem um serviço sacerdotal, podendo considerar-se um sacerdote no altar oferecendo a Deus as almas que ganha para Cristo. Isso significa um sacrifício espiritual para a glória de Deus, pois a pregação do evangelho é um sagrado serviço (Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo. 1 Pedro 2:5). Como sacerdotes de Deus devemos em nossa cosmovisão trabalhar segundo as orientações do Grande Sumo Sacerdote, o nosso Senhor Jesus Cristo. Nessa visão além de vários sacrifícios que devemos apresentar a Deus, o mais necessário é levar almas para Cristo. Essas ofertas sacrificiais devem ser feitas por meio do Senhor Jesus Cristo, pois somente assim serão aceitáveis para Deus. Se fizermos qualquer tipo de sacrifício por prazer ou para nos gloriarmos, elas não serão aceitas como sacrifícios espirituais.

2. O agente da missão deve depender de si, e sim do Espírito Santo

I Coríntios 2.4 E a minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder;

Uma característica do missionário está enfocada na humildade em servir a Cristo. Isso envolve não depender de si mesmo; esvaziando-se de todo eu, para que Cristo seja tudo. Nessa visão é preciso depender do poder do Espírito Santo na pregação do Evangelho. É assim que o Espírito Santo nos usa para que vidas sejam transformadas através mensagem de salvação. Os que exercem o ministério da palavra devem se preparar e usar todos os dons dados por Deus, mas não devem se fiar em si mesmos. Não podemos depender ou usar a sabedoria humana ou técnicas de persuasão, pois para ganhar almas é essencial a participação do Espírito Santo. A menos que o Espírito Santo opere, não há salvação alguma. A eficácia na pregação do evangelho não depende de nossos argumentos nem de usarmos meios persuasivos, mas sim do poder de Deus operando em nossa vida e por meio da Palavra inspirada os resultados ocorram.

3. A esfera da missão é evitar estar semeando em campo alheio

Romanos 15.20 E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo foi nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio; 21 Antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado, o verão, e os que não ouviram o entenderão.

Na cosmovisão missionária do apóstolo Paulo, o qual era totalmente obediente a voz de comando do Espírito Santo havia um traçado a seguir nas suas viagens evangelizadoras. Nesse traçado o apóstolo sempre evitou estar anunciando o Evangelho em campos já trabalhados por outros evangelizadores. A ambição maior de Paulo era pregar o evangelho e regiões onde Cristo não era conhecido. Tendo o cuidado de não edificar sobre fundamento alheio, o apóstolo Paulo mais do que qualquer outro, alcançou os não alcançados, pois levou o evangelho em áreas anteriormente não evangelizadas. Essa prática de evangelizar em campos já trabalhados não é errada, porém nessa visão do apóstolo Paulo a questão de não trabalhar em campos já trabalhados envolve uma produtividade mais abrangente.

II - A NECESSIDADE DO PLANEJAMENTO MISSIONÁRIO

1. Estabelecer bases é essencial para o progresso evangelizador

Romanos 15.24 Quando partir para Espanha irei ter convosco; pois espero que de passagem vos verei, e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia.

Paulo pretendia estabelecer bases missionárias na Espanha. Não há uma certeza de que ele tenha cumprido esse desejo, ou se foram apenas meras tentativas não concluídas, embora entre os dois aprisionamentos do apóstolo em Roma esse desejo possa ter sido realizado. Paulo escrevendo aos crentes em Roma esperava contar com a ajuda deles, inclusive financeira para cumprir o seu propósito de ir à Espanha. Assim a igreja de Roma seria um

elo de apoio com a missão evangelizadora no ocidente, ou seja, na Espanha. A fundação da Igreja de Roma não foi realizada por qualquer dos apóstolos e sim pelos cristãos que se converteram em Jerusalém após o Pentecoste. Por um período curto de tempo eles permaneceram em Jerusalém aprendendo com os apóstolos até voltarem aos seus países de origem. Isso aconteceu após a perseguição aos cristãos que houve em Jerusalém quando os que vieram de Roma retornaram. E quando retornaram estabeleceram a Igreja propagando o evangelho nesse país. Como não eram doutos na palavra houve muitas controvérsias teológicas entre os crentes de origem judaica e os de origem gentílica. Daí, a presença de Paulo em Roma seria de muita importância para doutriná-los nos preceitos do evangelho da graça. Além da carta que Paulo antecipou para corrigir estas controvérsias a sua presença em Roma em prisão domiciliar permitiu que ele desse mais instruções a esses cristãos, pois tinha liberdade para isso.

2. Estabelecer intercâmbio entre todos fortalece a obra de Deus

Romanos 15.26 Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.

Uma característica de Paulo era sempre terminar uma tarefa antes de iniciar outra. Durante muitos anos o apóstolo nutriu um grande desejo de visitar Roma, para em seguida viajar a Espanha, embora pairasse a dúvida se isso realmente aconteceu. Havia uma expectativa dos cristãos romanos sobre a visita de Paulo, mas essa chegada se prolongaria devido ao compromisso que o apóstolo tinha assumido de levar contribuições coletadas para os crentes em Jerusalém. Portanto Paulo justifica-se, dizendo que uma ocupação legítima impedia sua imediata partida para Roma. Essa questão das ofertas para os pobres de Jerusalém a qual Paulo enfatizou em sua carta aos romanos serviria para que eles tivessem uma conscientização do quanto é importante a contribuição financeira para os crentes necessitados.

III - A NECESSIDADE ESPIRITUAL NA OBRA MISSIONÁRIA

1. Para entrar no campo do inimigo é preciso cobertura espiritual

Romanos 15.30 E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus;

A ida de Paulo a Jerusalém estava cercada de perigos, os quais por antecipação o Espírito Santo já havia revelado. Essa revelação prevenia de que dores e prisões o aguardavam em Jerusalém, não por parte dos gentios, mas dos judeus que o odiavam. Porém Paulo era um homem determinado e ousado, que nunca recuava diante de qualquer ameaça. Assim na sua determinação, ele não cessa de prosseguir seu caminho, nem se desvia dos perigos, pois sempre teve disposição e determinação a enfrentá-los. Todos os que se dispõem a estar em linha de frente na árdua e gloriosa missão de pregar o evangelho necessita de cobertura espiritual, pois o ganhador de almas bate de frente com as forças satânicas, as quais usam de todos os meios para causar impedimentos.

2. O trabalho missionário não pode se deter nas adversidades

Romanos 15.31,32 Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos; A fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa recriar-me convosco.

Diante da situação perigosa provocada pelos perseguidores de Paulo, havia uma preocupação do apóstolo na questão da influência desses perseguidores junto aos cristãos que passavam necessidade em Jerusalém. Essa influência poderia fazer com que esses crentes acreditassem nas suas calúnias contra o apóstolo e assim as doações não fossem bem recebidas. De qualquer maneira mesmo com esse temor por alguma rejeição às doações, ele não recuou no seu propósito em ajudar aqueles que passavam

necessidades. Paulo era obstinado em fazer o bem, o que é uma atitude a ser imitada, para que não cessamos de fazer o bem mesmo com incertezas de que nos agradecerão pelo empenho. Paulo em todo seu ministério teve que enfrentar judeus que se opunham à mensagem da graça aos gentios e que desejavam que os gentios se tornassem adeptos do judaísmo aceitando a lei judaica. Eles seguiam Paulo por toda parte e tentavam tirar dele as igrejas que fundava.

Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos. Salmos 126:5,6

O trabalho missionário é algo maravilhoso e glorioso, porém exige uma chamada específica, pois nem todos estão preparados para esse trabalho. Boas intenções nesse sentido não bastam, pois o campo missionário é difícil e espinhoso. O missionário é como um lavrador que sai a semear sabendo que estará sujeito a fatores inesperados, como se haverá chuvas, pragas, furtos, saqueadores e outros mais. Todos esses perigos tem uma similaridade com o trabalho missionário. Mas, a semente semeada com muito empenho e amor, em meio às lágrimas certamente produzirão frutos abundantes de alegria.

Elaborado pelo Pastor Adilson Guilhermel